



► **BOLSONARO.** O presidente Jair Bolsonaro comparece, em Brasília, à comemoração do aniversário da Justiça Militar da União. No Planalto, tem encontros com representantes de bancos; da Câmara de Comércio Brasil-EUA; da Associação

Brasileira dos Coreanos; e da Associação Nacional dos Centros Universitários.

► **GUEDES.** O ministro da Economia, Paulo Guedes, tem reunião com Antônio Martins, da IBM Brasil.

► **CAMPOS NETO.** O presidente do Banco Central, Roberto

Campos Neto, participa de coletiva de imprensa após a divulgação do Relatório de Inflação do 1º trimestre de 2019. Também participa da reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN) e recebe representantes da Moody's e da CVM.

DESTAQUES DO ESTADÃO E PRINCIPAIS FATOS DIVULGADOS PELA IMPRENSA

ANO 28 - Nº 6901

WWW.BROADCAST.COM.BR

28/3/2019

Bolsa cai 3,57% e dólar vai a R\$ 3,95 com temor sobre Previdência

DIDA SAMPAIO/ESTADÃO



O mercado reagiu ontem às incertezas em relação à aprovação da reforma da Previdência e à queda de braço entre Câmara e governo, que levou à aprovação, na véspera, da proposta de Emenda à Constituição (PEC) que limita os gastos do Executivo. O Índice Bovespa caiu 3,57% e o dólar atingiu a maior cotação desde 1º de outubro, antes das eleições, fechando o dia em R\$ 3,9543, alta de 2,24%. A situação não melhorou com a ida do ministro da Economia, **Paulo Guedes**, à Comissão de Assuntos Econômicos do Senado - pelo contrário. Questionado se deixaria o governo caso as mudanças nas regras

da aposentadoria não forem aprovadas, Guedes disse que não tem apego ao cargo, mas não o deixará em um primeiro revés. "Não terei a irresponsabilidade de sair na primeira derrota", afirmou aos senadores, na audiência de cinco horas. O ministro, no entanto, admitiu que o "principal opositor do governo é ele mesmo" e reclamou de críticas desferidas por parlamentares do PSL, partido de Jair Bolsonaro.

Bolsonaro e Maia trocam insultos em público

Os presidentes da República, Jair Bolsonaro, e da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), voltaram a trocar insultos ontem e aprofundaram a crise iniciada na semana passada. Após afirmar que Bolsonaro está "brincando de presidir o Brasil", Maia pediu um basta nas provocações. O presidente tinha afirmado, pouco antes, que Maia desferiu ataques ao governo por estar "abalado" por "questões pessoais" - em referência à prisão do ex-ministro Moreira Franco,

que é padrasto da mulher do deputado. "Faço um apelo ao presidente para que pare, chega. Peça ao entorno para parar de criticar, pare de criticar. Vamos governar: eu, a Câmara e ele, o País. Chega", disse Maia. "Vamos parar de brincadeira e vamos tratar de forma séria, o Brasil precisa de um presidente funcionando." Bolsonaro retrucou: "Se foi isso mesmo que ele falou, lamento. Não é uma palavra de uma pessoa que conduz uma Casa. Muita irresponsabilidade".

► MANCHETES DO DIA

O ESTADO DE S. PAULO (SP):

Temor sobre Previdência derruba a Bolsa e eleva o dólar

FOLHA DE S. PAULO (SP):

Bolsonaro provoca de novo, Maia reage e crise se agrava

VALOR ECONÔMICO (SP):

Conflito político atinge mercado e dólar vai a R\$ 4

O GLOBO (RJ):

Troca de insultos entre Bolsonaro e Maia alimenta crise política

ZERO HORA (RS):

Embates paralisam ações do governo Bolsonaro

DIÁRIO CATARINENSE (SC):

Indústria lidera geração de emprego no ano

A TARDE (BA):

Sem reforma da Previdência, Guedes diz que deixa cargo

JORNAL DO COMMERCIÓ (PE):

Alta tensão permanente

THE NEW YORK TIMES (EUA):

Plano alternativo do Brexit é rejeitado; May oferece renúncia

THE WALL STREET JOURNAL (EUA):

Promessa de renúncia de Theresa May não garante avanço do Brexit

FINANCIAL TIMES (RU):

May oferece renúncia em último apelo para rebeldes apoiarem acordo do Brexit

EL PAÍS (ESP):

May oferece sua demissão para salvar o plano do Brexit



Câmara ameaça votar repasse a Estados

A Câmara dos Deputados ameaça votar projeto que obriga o governo federal a repassar R\$ 39 bilhões aos Estados como compensação da Lei Kandir, que desonerou o ICMS das exportações. A articulação parte, principalmente, de parlamentares da bancada ruralista e vem no rastro da aprovação relâmpago, na noite de terça-feira, da proposta de emenda à Constituição (PEC) que amarra ainda mais a gestão do Orçamento.

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia

(DEM-RJ), no entanto, disse que espera o "sinal verde" da equipe econômica para pautar o projeto. A área econômica trabalha nos bastidores para barrar mais essa pauta-bomba para as contas públicas com a negociação conjunta de um programa de ajuda aos Estados. A estratégia é buscar diálogo e negociar com os parlamentares e governadores acordo para um novo projeto, que inclui a divisão com Estados e municípios de recursos da exploração do pré-sal.

Senadores devem aprovar engessamento de Orçamento

DIDA SAMPAIO



Após ser derrotado na Câmara com a votação da PEC que engessa ainda mais o Orçamento da União, a tendência é que o governo também perca no Senado. O texto será apreciado na quarta-feira na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) da Casa. Segundo aliados, o presidente do Senado, **Davi Alcolumbre** (DEM-AP), deverá acelerar a apreciação da matéria. Líder do governo no Senado, Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE), disse que a PEC será votada no plenário logo após ser liberada pela CCJ.

Ministro admite saída de BPC e benefício rural de reforma

O ministro da Economia, Paulo Guedes, admitiu pela primeira vez que o Congresso deve retirar da reforma da Previdência as alterações propostas para a aposentadoria rural e as mudanças no Benefício de Prestação Continuada (BPC), pago a idosos e pessoas com deficiência de baixa renda. "Possivelmente vão tirar o BPC e o rural, mas a reforma será aprovada em um grau. O importante é deixara reforma consistente em R\$ 1 trilhão, que dá potência fiscal para atravessar até o regime de capitalização", afirmou Guedes, em audiência na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado. A capitalização é o regime pelo qual se passa a contribuir para uma conta individual.

► DESTAQUES DA IMPRENSA

GOVERNO FACILITARÁ IMPORTAÇÃO DE BENS DE CAPITAL SEM TARIFA
COM O OBJETIVO DE FACILITAR INVESTIMENTOS NO SETOR PRODUTIVO, O GOVERNO DECIDIU AMPLIAR E FACILITAR A CONCESSÃO DO REGIME EX-TARIFÁRIO A BENS DE CAPITAL, DE INFORMÁTICA E TELECOMUNICAÇÕES, INFORMA O JORNAL VALOR ECONÔMICO. O MECANISMO CONSISTE NA QUEDA TEMPORÁRIA, PARA ZERO, DA TARIFA DE IMPORTAÇÃO SOBRE PRODUTOS SEM SIMILAR NACIONAL - SEM O BENEFÍCIO, A ALÍQUOTA VARIA DE 14% A 16%. "NÃO ESTAMOS FAZENDO UMA REDUÇÃO GENERALIZADA DE TARIFAS. O QUE BUSCAMOS É AGILIZAR O INVESTIMENTO", AFIRMA CAIO MEGALE, SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA DO MINISTÉRIO DA ECONOMIA.

Em audiência, Avianca falha em devolver aviões a credores

A Avianca não conseguiu emplacar a proposta de devolver amigavelmente as aeronaves aos arrendadores, feita em audiência pública, ontem, em São Paulo. Credores exigem o pagamento de compromissos atrasados para fechar um acordo de devolução gradual de 19 aeronaves. O prazo vence hoje.

► MERCADO FINANCEIRO

Previdência e exterior afetam ativos domésticos

Os ativos brasileiros sofreram perdas expressivas ontem, com a percepção cada vez mais forte entre os agentes de que a reforma da Previdência corre risco de não ser aprovada no Congresso. A derrota achapante da gestão Bolsonaro na Câmara, na véspera, com a aprovação do Orçamento impositivo, o confronto aberto entre o presidente Jair Bolsonaro e o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, e a tensa participação do ministro da Economia, Paulo Guedes, em audiência no Senado, ontem,

derrubaram a Bolsa e fizeram o dólar e os juros futuros avançar.

O Índice Bovespa teve queda de 3,57%, aos 91.903,40 pontos. O mau desempenho do mercado acionário em Nova York também pesou: Dow Jones encerrou o dia em queda de 0,13%, S&P 500 recuou 0,47% e Nasdaq cedeu 0,63%.

Já o dólar à vista terminou em alta de 2,24%, a R\$ 3,9543 - patamar mais alto desde 1º de outubro, quando fechou a R\$ 4,0299.

No mercado futuro de juros, a taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2021 subiu de 7,092% para 7,27%. A taxa do DI para janeiro de 2023 terminou em 8,47%, de 8,242% no ajuste anterior.

► INDICADORES

SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL	R\$ 998,00
IPCA-IBGE - MARÇO	0,43%
IGPM-FGV - 2ª PRÉVIA/MARÇO	1,06%
IPC-FIPE - 3ª QUAD./MARÇO	0,55%
TR PRÉ (26/03)	0,0000%
TBF (26/03)	0,4999%
IBOVESPA (27/03)	-3,57%; R\$ 18,131 BI
POUPANÇA NOVA (28/03)	0,3715%
CDB PRÉ 30 DIAS (27/03)	0,06219/0,06247
CDB PRÉ 61 DIAS (27/03)	0,06231/0,0625
CDI ACUMULADO MÊS (27/03)	0,42%
CDI ANUALIZADO (27/03)	6,40%
DÓLAR COMERCIAL (27/03)	R\$ 3,9533/R\$ 3,9543
DÓLAR TURISMO (27/03)	R\$ 3,8700/R\$ 4,0930
EURO TURISMO (27/03)	R\$ 4,3300/R\$ 4,6230
DÓLAR PAPEL SP (27/03)	R\$ 4,0300/R\$ 4,1300

ANALISAR O AGRONEGÓCIO
NUNCA FOI TÃO SIMPLES





Regime teve “probleminhas” e golpe foi “revolução democrática”, diz Bolsonaro

O aniversário de 55 anos do golpe militar de 1964 virou pano de fundo para mais uma forte polêmica da gestão Jair Bolsonaro, após o presidente orientar os quartéis a comemorarem a “data histórica” de 31 de março. Com retóricas mais ou menos contundentes, Bolsonaro e outros representantes do governo defenderam uma revisão histórica do regime. O texto que será lido nas unidades das Forças Armadas, divulgado ontem pelo Ministério da Defesa, adota um tom de exaltação e diz “reconhecer” o papel da geração militar que deu início à ditadura. Minutos

antes da divulgação do texto, a *Band* exibiu entrevista na qual Bolsonaro voltou a dizer que não houve ditadura militar no Brasil. O presidente disse ainda que o regime foi marcado por “probleminhas” e chamou o golpe de “revolução democrática”. Por outro lado, o Ministério Público Federal enviou, em pelo menos 18 Estados, recomendação a unidades que integram Comandos Militares para que não comemorem a data. Uma juíza federal de Brasília mandou intimar Bolsonaro para que ele se manifeste em uma ação popular que pede que sejam barrados eventuais festejos.

Líderes já falam em risco de governabilidade do País

No clima de barata-voa que toma conta de Brasília, um grupo de líderes partidários acredita que a reforma da Previdência já está em segundo plano, informa a Coluna do Estadão, do jornal *O Estado de S. Paulo*. Segundo eles, a questão agora passa a ser de governabilidade - antes de qualquer agenda específica, é preciso saber se o Brasil é ou não governável. Um ex-ministro que serviu a outros presidentes e foi líder no Parlamento alerta: a gestão Bolsonaro segue acelerada rumo ao precipício e despreza placas de perigo. Segundo ele, o Congresso erra ao entrar na pilha dos bolsonaristas. Os parlamentares deviam tocar a bola de lado. Afinal, o tempo joga contra o governo. Já Marcelo Ramos (AM), vice-líder do PR, avalia que buscar consenso mínimo na reforma “pode ser um caminho para mostrar que o País ainda é governável”.

► DESTAQUES DA IMPRENSA

GOVERNADOR DA BAHIA SUGERE DIÁLOGO DIRETO COM O CONGRESSO
O GOVERNADOR DA BAHIA, RUI COSTA (PT), DISSE AO JORNAL VALOR ECONÔMICO QUE ELE E SEUS PARES DEVERÃO PASSAR A DISCUTIR QUESTÕES DE INTERESSE DOS ESTADOS DIRETAMENTE COM O CONGRESSO, JÁ QUE NÃO HÁ INTERLOCUÇÃO SAUDÁVEL COM A GESTÃO BOLSONARO. “OS GOVERNADORES, SE NÃO ENCONTRAREM UM DIÁLOGO COM O GOVERNO, VAMOS BUSCAR UMA RELAÇÃO DIRETA COM O CONGRESSO, UM DIÁLOGO DIRETO PARA, AO MENOS, BUSCAR A SOBREVIVÊNCIA DOS ESTADOS”, DISSE COSTA. O GOVERNADOR BAIANO AINDA FEZ PESADAS CRÍTICAS A PAULO GUEDES, QUE CONSIDERA “ARROGANTE”.

Congresso sabatina sete dos 22 ministros de Jair Bolsonaro

Sete dos 22 ministros do governo de Jair Bolsonaro participaram ontem de audiências no Congresso para dar explicações sobre seus trabalhos à frente das respectivas pastas. Diante do clima hostil entre Executivo e parlamentares, enfrentaram protestos e perguntas mais ríspidas, mas também houve recepções amistosas, com direito a sel-

fies. Compareceram a comissões do Senado ontem Paulo Guedes (Economia), Sérgio Moro (Justiça e Segurança Pública), Luiz Henrique Mandetta (Saúde) e Ricardo Salles (Meio Ambiente). Na Câmara, estiveram Ricardo Vélez Rodrigues (Educação), Ernesto Araújo (Relações Exteriores) e Bento Albuquerque (Minas e Energia).

INTERNACIONAL

Theresa May promete renúncia em troca de avanço no Brexit

Em um sinal de que reconhece ser mais impopular que o próprio plano apresentado por ela para tirar o Reino Unido da União Europeia (o Brexit), uma proposta rejeitada duas vezes pelo Parlamento, a primeira-ministra Theresa May aceitou ontem renunciar se seu texto for aprovado. A oferta dela foi aceita por parte dos conservadores que advogam por uma ruptura radical com a UE, mas não encontrou respaldo no DUP, partido unionista da Irlanda do Norte. Com isso, May não tem os votos para aprovar o acordo, caso ele vá para uma terceira votação na Câmara dos Comuns.

Rússia afirma que Brasil na Otan eleva tensão no mundo

A Rússia criticou ontem o fato de o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ter afirmado que, além de designar o Brasil como aliado preferencial fora da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), poderia pensar em trabalhar para que o País seja um membro pleno da aliança militar. A sugestão foi feita na visita do presidente Jair Bolsonaro à Casa Branca, no dia 19. Para os russos, a declaração de Trump não favorece a distensão de confrontos no mundo. O vice-chanceler russo, Alexander Grushko, sugeriu que Trump estava agindo para conquistar vantagens “unilaterais” na tentativa de remodelar um mundo “multilateral”. “Este tipo de declaração não é propícia para desarmar um ambiente de confronto”, disse Grushko. Segundo ele, a Otan não pode ter países latino-americanos como membros.

Moçambique registra surto de cólera após ciclone

Cerca de 1,85 milhão de moçambicanos atingidos pelo ciclone que matou no dia 14 mais de 500 pessoas estão diante de um provável surto de cólera. O alerta foi feito ontem por autoridades do país, que sofre com escassez de alimentos, água e itens essenciais. A tempestade tropical também atingiu o Zimbábue e o Malauí.





Apesar de pressões internas e pedidos de renúncia, Vélez diz que fica no cargo

Diante de deputados que chegaram a pedir sua renúncia, o ministro da Educação, **Ricardo Vélez Rodríguez**, afirmou ontem que ficará no posto, mesmo comparando o cargo com um “abacaxi do tamanho de um bonde”. Apesar de garantir a permanência, o jornal *O Estado de S. Paulo* apurou que a situação de Vélez é delicada. Cogita-se até sua troca pelo ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, que tem enfrentado problemas para fazer a articulação política do governo. Na noite de ontem, o presidente Jair Bolsonaro foi às redes sociais para dizer que o ministro não foi exone-



DIDA SAMPAIO

rado. Onyx também rejeitou a possibilidade de queda de Vélez. Assessores que estavam com o ministro à noite informaram que ele se mostrava tranquilo, sobretudo depois da publicação de Bolsonaro no Twitter.

Atiradores queriam matar desafetos antes de massacre

Cada atirador deveria matar um desafeto antes de dar início ao massacre na Escola Raul Brasil, em Suzano (SP). Para Luiz Henrique de Castro, de 25 anos, o alvo seria um vizinho. Já o de G.T.M., de 17 anos, era um tio. A série de ataques fazia parte do plano traçado para o dia 13, quando a dupla promoveu a chacina dentro do colégio. Segundo as investigações, um eletricista de 25 anos estaria marcado para morrer após brigar com Luiz Henrique no início do ano. Na manhã do crime, o atirador chegou a ir atrás dele, mas o possível atentado acabou não acontecendo. O segundo ataque aconteceu: Jorge Antônio de Moraes, de 51 anos, recebeu três tiros pelas costas, em uma revendedora de carros, a 750 metros de distância do colégio. Segundo testemunhas, o sobrinho dele, G.T.M., foi o responsável pelos disparos.

Onyx sugere fim de conselho criado após tragédia de Mariana

O comitê criado para fiscalizar e orientar atos de compensação que devem ser cumpridos pelas mineradoras Vale e BHP Billiton por causa da tragédia de Mariana (MG), em novembro de 2015, corre o risco de acabar. A recomendação partiu do ministro-chefe da

Casa Civil, Onyx Lorenzoni, que pediu ao Ministério do Meio Ambiente para que seja “analisada a extinção, adequação ou fusão” deste comitê e de outros que envolvem a participação da pasta. Onyx diz que pretende reduzir a burocracia e dar transparência à gestão.

► DESTAQUES DA IMPRENSA

FISCALIZAÇÃO DESCOBRE REDES WI-FI EM PRESÍDIOS DO RIO DE JANEIRO
O APERTO NA FISCALIZAÇÃO DOS PRESÍDIOS DO RIO LEVOU A SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA DO ESTADO A LOCALIZAR 14 ROTEADORES E MAIS DE 2 MIL CELULARES ENTRE OS PRESOS, SEGUNDO O JORNAL O GLOBO. HAVIA MUITOS SMARTPHONES AVANÇADOS ENTRE OS APARELHOS APREENHIDOS. NO COMPLEXO PENITENCIÁRIO DE GERICINÓ, NA ZONA OESTE, FORAM DESATIVADAS DUAS REDES WI-FI. UMA DELAS TINHA COMO NOME “157 À VERA”, EM REFERÊNCIA AO ARTIGO DO CÓDIGO PENAL QUE TRATA DE ROUBO, E A OUTRA SE CHAMAVA “BONDE DA CDD”, USADA POR TRAFICANTES ORIGINÁRIOS DA CIDADE DE DEUS.

ESPORTES

Campeonato Paulista terá os quatro grandes na semifinal

Com a classificação de São Paulo e Corinthians, ontem, o Campeonato Paulista terá uma semifinal com as quatro grandes equipes do Estado: o Palmeiras, dono da melhor campanha, vai enfrentar o São Paulo (4º na classificação geral), e o Santos (2º) vai pegar o Corinthians (3º). As datas e locais dos confrontos serão definidos hoje pela Federação Paulista de Futebol. Palmeiras e Santos vão decidir os respectivos duelos em casa, por causa da pontuação melhor que a dos rivais. É a segunda vez seguida que nenhum time do interior consegue chegar às semifinais - em 2017, a Ponte Preta foi finalista.

São Paulo vence o Ituano; Alexandre Pato é contratado

Com um gol do volante Liziero, jovem formado nas categorias de base do clube, o São Paulo garantiu vaga na semifinal do Paulistão ao ganhar ontem do Ituano, por 1 a 0 - no confronto de ida, o time já havia vencido por 2 a 1. O bom resultado em campo, mais uma vez com grande atuação dos jovens talentos, ocorreu no mesmo dia que a diretoria confirmou o retorno de Alexandre Pato. Apesar da vantagem no confronto, o São Paulo mostrou desde o início que não estava disposto a deixar o adversário chegar ao seu gol. O foco estava muito mais na destruição do que na criação. O alívio definitivo veio aos 26 minutos do segundo tempo, com o gol de Liziero. O primeiro jogo da semifinal entre São Paulo e Palmeiras deverá ocorrer no sábado, no Morumbi, já que o Alviverde entra em campo na terça-feira, pela Libertadores.

Em casa, Corinthians supera a Ferroviária nos pênaltis

Corinthians e Ferroviária repetiram ontem, no Itaquerao, o resultado da partida de ida das quartas de final do Paulistão - 1 a 1 - e precisaram decidir o confronto nos pênaltis. Melhor para o time da capital, que venceu por 4 a 3 e se classificou.

